



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA DA GUIA CRUZ DE SOUZA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM

PATOS/PB

2017

MARIA DA GUIA CRUZ DE SOUZA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Profa. Ma. Nadia Farias dos Santos

PATOS/PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729e Souza, Maria da Guia Cruz de.
Educação de jovens e adultos e os desafios da
aprendizagem [manuscrito] : / Maria da Guia Cruz de Souza. -
2017.

16 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Nadia Farias dos Santos, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Educação do campo. 2. Educação de jovens e adultos.
3. Aprendizagem.

21. ed. CDD 374

MARIA DA GUIA CRUZ DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Data da avaliação: 25/11/2017.

Nota:

BANCA EXAMINADORA

Nadia Farias dos Santos

Prof.^a/ Ma. Nadia Farias dos Santos/UEPB(orientador)

Lidiane Campêlo Rodrigues da Silva

Prof.^a Ma. Lidiane Campêlo Rodrigues da Silva/UEPB

Kilmara Rodrigues dos Santos

Prof.^a Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos/UEPB

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS DA APREDNIZAGEM

MARIA DA GUIA CRUZ DE SOUZA¹

daquiacruz2014@gmail.com

RESUMO: A educação de jovens e Adultos e seus sujeitos precisam ser reconhecidos com pessoas de direito. No intuito de compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), este artigo tem como finalidade Identificar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa foi realizada na sala de aula da Educação do Campo numa escola da zona rural de Patos-PB. Dessa forma, optou-se por uma abordagem quantitativa, exploratória, bibliográfica e de campo, compreendendo que esse formato se configura como o que melhor atende às necessidades da pesquisa. Alguns obstáculos à aprendizagens dos alunos foram apontados na pesquisa como exemplo falta de recursos para boa saúde, condições financeiras e de transportes, falta de recursos pedagógicos entre outros, para que haja para uma aprendizagem adequada no sentido de melhorar o conhecimento na leitura.

Palavras-chaves: Educação do campo. Educação de jovens e adultos.

Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é um processo complexo, um campo político denso e que carrega consigo valores riquíssimos da educação popular. Nessa modalidade de ensino encontramos pessoas com vasta cultura, mergulhados em saberes populares, em atividades que se desenvolvem em meio a lutas, tensões, organização e práticas em movimentos sociais mobilizados pela ação dos sujeitos ao longo de nossa história. São alunos que possuem conhecimentos próprios, mas que por vários motivos não foram alfabetizados no tempo regular e na idade.

O direito a educação é uma conquista histórica construída como importante fundamento para o exercício da cidadania, uma vez que essa é uma condição necessária para dar caráter democrático ao saber. Sendo assim, o campo da

¹ Graduanda em Pedagogia pela UEPB/PARFOR; Professora dos Anos Iniciais da Educação de Jovens e Adultos da rede pública de ensino.

educação é um espaço privilegiado para a construção de sujeitos de direito e para a formação de uma cultura de direitos humanos, portanto traz a tona a necessidade de se pensar as pessoas e suas relações com o saberes e a participação efetiva participação nas estruturas político-econômico-social e cultural da sociedade.

A educação de jovens e Adultos e seus sujeitos precisam ser reconhecidos com pessoas de direito, pois em virtude das situações de desigualdade presentes na sociedade brasileira e ausência do Estado na garantia dos direitos, uma vez que lhes foi negado o direito a educação no passado, o que lhes dificultado o presente, além disso, enfrentam os problemas do dia-a-dia que afetam n desenvolvimento da aprendizagem.

No intuito de compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), este artigo tem como finalidade Identificar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos.

2 METODOLOGIA: o Estágio como pesquisa

O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia nos proporciona inúmeras vivências no e para o exercício da docência, nos possibilitando diversas reflexões sobre as nossas escolhas, bem como os desafios que enfrentaremos ou que já enfrentamos no que se relaciona ao ato de lecionar. Durante esses momentos podemos ler, reler e reescrever procedimentos e práticas que ali são vivenciadas com vista a melhorar o nosso desempenho como professor em formação. É nesse contexto que a educação de jovens e adultos é ressignificada ao ponto de se transformar em objeto de pesquisa por ocasião da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O direcionamento para a pesquisa surgiu a partir das experiências vivenciadas em sala de aula na função docente e foram potencializadas no Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental e principalmente, na percepção das dificuldades que os alunos da EJA tem em aprender determinados saberes escolarizados. Diante da necessidade de uma compreensão mais apurada da realidade que rodeiam esses alunos, vem à tona esse tema como objeto de pesquisa e de busca de um entendimento maior a respeito dessa realidade.

Dessa forma, optou-se por uma abordagem quantitativa, exploratória, bibliográfica e de campo, compreendendo que esse formato se configura como o que melhor atende às necessidades da pesquisa. Como instrumento de coleta de dados, o formulário foi a escolha selecionada, uma vez que as dificuldades em leitura e escrita dos alunos se constituíam um obstáculo à pesquisa. O formulário cujas informações coletadas pelo aplicador, no caso, a pesquisadora ofereciam as melhores condições para uma coleta de dados mais eficiente e próxima à realidade dos sujeitos da pesquisa.

Os dados foram analisados quantitativamente e expressos por meio de sentenças que procuraram apresentar fielmente as falas dos pesquisados, agrupando-os por similaridades de significados e interpretados de modo a oferecer uma compreensão do fenômeno em estudo.

3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Esse capítulo trás algumas considerações acerca da educação de jovens e Adultos e de suas interfaces com a formação de professores, políticas públicas e as dificuldades enfrentadas durante o processo de aprendizagens dos alunos.

3.1 Alguns apontamentos históricos

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi um programa criado em 1970 pelo Governo Federal com o objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos. O MOBRAL se propunha a alfabetização de jovens e adultos, com o objetivo de levar as pessoas a alcançarem a leitura e escrita, bem como o cálculo como um meio de integração á sociedade e possibilitar o acesso a melhores condições de vida (ARANHA, 1996).

O MOBRAL se constituiu em uma das maiores iniciativas governamentais na área da alfabetização de adultos, em nosso país e no mundo. Este movimento apresentou-se como uma das tantas iniciativas do governo militar instaurado no país em 1964, inicialmente o MOBRAL foi organizado seguindo o modelo das campanhas nacionais de alfabetização coordenadas pelo Departamento Nacional de Educação (DNE) do Ministério de Educação e cultura.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. A EJA tem merecido, embora tardiamente, atenção especial por parte da legislação, dos governos e das instituições de ensino superior. O jovem e adulto concentra em si um contexto histórico, uma realidade social cheia de particularidades que necessitam serem levadas em consideração pela educação. A necessidade de trabalho, as condições de vida e outros fatores os afastam da escola e os que a ela retornam em busca melhorar suas vidas, precisam de uma escola que os acolha e atenda as necessidades específicas de cada um deles. Na visão de Gadotti e Romão (2008, p.31).

Os Jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas/ condições precárias de vida (Moradia, saúde, alimentação/, transporte, emprego; etc.) que estão na raiz do problema do/ analfabetismo. Para definir que jovens e adultos analfabetos é/ fundamentalmente um trabalhador. Às vezes em condição de/ subemprego ou mesmo desemprego [...].

Na visão desses autores, os alunos da EJA oriundos de uma realidade de precariedade social e econômica buscam melhores condições de vida. São trabalhadores que procuram na escola uma condição melhor, lutam para superar as dificuldades que a vida lhe oferece e vê nos estudos uma forma para conseguir uma oportunidade, o que muitas vezes não condiz com o que encontra na escola.

A educação de adultos, dentro desse contexto, e para além de um direito é a chave para alcançar o sucesso. É uma porta para exercer a cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais é um poderoso argumento em favor da democracia, da justiça, da igualdade do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de ser um requisito fundamental para a construção de um mundo no qual a violência cede lugar ao diálogo, a cultura de paz baseada na justiça (UNESCO, 1997).

Assim, a educação de Jovens e Adultos se expressa na contemporaneidade como um conjunto de desafios educativos que busca dar resposta aos problemas decorrentes das desigualdades socioeconômicas políticas e culturais que afetam a humanidade em escala global.

Mesmo diante dos avanços tecnológicos, as mudanças culturais e sociais pareciam que iriam alcançar todos os cantos do planeta, entretanto ainda

permanecem como características, as desigualdades sociais e educacionais, as quais essas mudanças tem uma importante contribuição para a educação de pessoas que buscam uma participação na sociedade.

Pensar numa educação acessível a todos, nos remete a Emília Ferreiro (2005, p.12), que fazendo uma reflexão sobre a democratização da leitura e da escrita, afirma que "todos os problemas da alfabetização começam quando se decidiu que escrever não era uma profissão, mas uma obrigação, e que ler não era marca de sabedoria, mas de cidadania". Nesse sentido, enquanto o ato de ler e de escrever não passou a ser instrumento de cidadania, a ideia de fracasso não existia, talvez a primeira entre letramento e cultura, pois do contrário, estaremos pensando na escrita apenas como técnica.

Se considerarmos a escrita e a leitura como práticas culturais, isso deve a parecer em nosso trabalho cotidiano em sala de aula. A instituição da EJA tem sido considerada como instância em que o Brasil procura saldar uma dívida social que tem para com o cidadão que não estudou na idade própria. Destina-se, portanto, aos que se situam na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A carência escolar de adultos e jovens que ultrapassa essa idade tem graus variáveis desde a total falta de alfabetização, passando pelo analfabetismo funcional até a incompleta escolarização nas etapas do Ensino Fundamental e Médio. Essa defasagem educacional mantém e reforça a exclusão social, privando largas parcelas da população ao direito de participar dos bens culturais, de integrar-se na vida produtiva e de exercer sua cidadania. Esse resgate não pode ser tratado emergencialmente, mas, sim, de forma sistemática e continuada, uma vez que jovens e adultos continuam alimentando o contingente com defasagem escolar, seja por não ingressarem na escola, seja por dela se evadirem por muitas razões. Para Freire (1982, p. 44):

Se milhões de homens e mulheres estão analfabetos, 'famintos de letras', 'sedentos de palavras' a palavra deve ser levada a eles e elas para matar sua 'fome' e sua 'sede'. Palavra que, de acordo com a concepção 'especializada' e mecânica da consciência, implícita nas cartilhas, deve ser 'depositada' e não nascida do esforço criador dos alfabetizandos.

Nestas concepções os professores que buscam alfabetizar devem criar e recriar os conhecimentos, pois uma alfabetização domesticadora, alienante não permite que as pessoas pronunciem o seu mundo, não contribuem no processo de transformação da realidade. Ainda de acordo com Freire (1982, p. 49):

Aprender a ler e a escrever se faz assim uma oportunidade para que mulheres e homens percebam o que realmente significa dizer a palavra: um comportamento humano que envolve ação e reflexão. Dizer a palavra em sentido verdadeiro é o direito de expressar-se e expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir, de optar.

Freire afirma que o analfabetismo é compreendido como uma das expressões de uma realidade social injusta, como um problema político, que precisa ser superado a partir de um processo de alfabetização de desenvolver-nos alfabetizando a consciência de seus direitos a partir da inserção crítica na realidade, fala inclusive que não é apenas o direito de pronunciar a palavra que está sendo negativo aos não alfabetizados, mas também o direito de pronunciar o mundo.

Para os professores atuantes na EJA, as múltiplas dimensões dessa modalidade colocam como desafio incorporar o direito à educação como cultura escolar, o que implica em desenvolver estratégias para que o(a) estudante compreenda-se enquanto sujeito de direitos, mas fundamentalmente democratizar o funcionamento da escola e das relações na sala de aula. Assim, essa intenção deve estar presente em diferentes espaços da escola, como eixo norteador do projeto político-pedagógico, o qual se configura potencialmente, como instrumento teórico-metodológico norteador do ser e fazer escolar, pois, de acordo com Silva (2010, p. 45)

[...] a escola tem papel preponderante nessa formação por contemplar todo esses processos, considerando que o objeto do seu trabalho é a formação humana, que vai além da apreensão dos conteúdos cognitivos, uma vez que envolve valores, comportamentos e atitudes. Esse espaço toma uma conotação especial para as camadas sociais economicamente desfavorecidas, pois a escola é o principal ambiente de aprendizagem organizada e sistematizado que possibilita a socialização e a apreensão dos conhecimentos acumulados ao longo da história da humanidade.

Pois sabemos que a escola tem um papel importante na formação do humano que vai além da compreensão dos conteúdos cognitivos, uma vez que envolve valores comportamentais e atitudes, onde devem ficar explícitas no projeto político pedagógico, na organização do trabalho pedagógico e na prática docente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS DA APREDNIZAGEM** foi realizada com alunos de uma turma da Educação de Jovens e Adultos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal da cidade de Patos. O formulário foi elaborado com 10 questões sobre as possíveis dificuldades de aprendizagens dos alunos. A pesquisa foi realizada numa turma de dezessete alunos no turno da tarde, sendo que destes, quatorze eram frequentes e três já se encontravam desistentes.

Com vistas a compreender o universo da aprendizagem dos alunos da EJA, perguntamos qual seria a maior dificuldade enfrentada para conseguirem estudar. Dos quatorze alunos, oito responderam que trabalhavam muito durante o dia e não tinham tempo para estudar, nem se quer fazer as tarefas de casa, responderam também já chegarem cansados na escola. Dois disseram não enxergam bem por terem problemas de visão, um não conhece as letras por não ter estudado quando criança, um falta muito às aulas por morar longe e não ter um transporte e dois revelaram não sentirem nenhuma dificuldade.

Segundo os dados coletados podemos compreender que o trabalho é uma das situações que prejudicam as aprendizagens dos alunos, uma vez que a maioria trabalha o dia todo e por esse motivo não encontram tempo para estudar e muitas vezes chegam cansados e esgotados à escola, a falta de tempo aumenta a dificuldade de uma boa aprendizagem. Alguns por apresentarem problemas de saúde como pouca visão não consegue aprender o necessário, e por condições financeiras não fazem exame de vista, outros que não frequentaram a escola quando criança sentem a dificuldade de começar a aprender já adulto. Outros por morar longe, não possuírem um transporte pra se deslocarem até a escola passam a faltar mais nas aulas.

Em seguida perguntamos quais seriam os motivos pelo qual voltaram a estudar. Dez responderam muita vontade de aprender e para não depender dos outros em tudo que precisam no que diz respeito à leitura no dia-a-dia tipo mensagens, receitas, bulas, contas etc. Dois responderam que por gostar bastante de estudar; um apresentou vontade que continuar os estudos e um pra conversar com os colegas na escola.

Entendemos por meio das respostas obtidas dos alunos que os motivos pelos quais os alunos voltaram foram inúmeros e trouxeram benefícios com o desejo de através da leitura não mais depender de outros para fazer coisas que precisam dia-a-dia como, por exemplo, ler uma mensagem do celular, fazer uma ligação, saber como tomar um remédio, entre outras coisas que precisam fazer e depende da leitura ou até mesmo participar de leituras bíblicas na sua religião.

Perguntamos também se os colegas ajudavam nas tarefas que eles não conseguem fazer por achar difíceis, como resposta oito dos alunos responderam que sim e seis deles falaram que não. Em complementaridade procuramos saber se os colegas procuravam incentivá-los a estudar, de forma que cinco falaram que não incentivavam, mas nove responderam que sim. Portanto, de acordo com as respostas dos alunos da turma EJA, a maioria procura incentivá-los para que eles continuem estudando e busquem seus objetivos.

Quando perguntamos se eles tinham alguma dificuldade para ir à escola, onze responderam que não tinha nenhuma dificuldade e três disseram que sim, logo em seguida responderam que o motivo seria a falta de transporte. Chegamos à conclusão que de acordo com as respostas dadas dos alunos, eles não sentem dificuldade de ir a escola, pois pra conseguir estudar precisa enfrentar desafios e apenas três falaram que seria melhor se tivesse um transporte para chegar a escola.

Surgiu a oportunidade de perguntarmos se as atividades eram difíceis de conseguirem aprender e se eles sentiam dificuldade em aprender e qual seria o motivo. Nove deles responderam que sim e cinco deles falaram que não e citaram as Dificuldades de não enxergar bem, não ter uma boa memória, por nunca ter estudado antes e estavam começando do zero, por estar muito cansado e sem ânimo para estudar.

Presumimos com as respostas obtidas que os alunos do EJA encontram dificuldades por motivo de apresentarem problemas de visão, por trabalhar muito e dificulta em conseguir aprender, pois já chegam com animação bem esgotada, por

ter uma memória fraca, pois a maioria da turma é idosa, e alguns deles nunca estudaram antes e por começar o início torna a aprendizagem bem lenta.

Em relação à aprendizagem questionamos qual seria a dificuldade para conseguir aprender se era na escrita, na leitura, na matemática, em história, em geografia ou em ciências. Um respondente apontou a leitura, escrita e matemática, um em matemática e leitura, dois só matemática, dois só em leitura, dois em leitura e escrita, um em escrita e matemática, três em escrita, e dois em todos os itens.

Dessa forma compreendemos que com as respostas dadas dos alunos do EJA quase todos sentem maior dificuldade em aprender leitura, escrita e matemática, além disso, a leitura e interpretação são habilidades que proporcionam ao aluno a aquisição de saberes de outras disciplinas inclusive a matemática a qual requer interpretação de dados.

Quando interrogamos aos alunos em relação à escrita, qual seria a dificuldade se era escrever as letras, escrever as sílabas, escrever as palavras, escrever frases ou escrever textos. Cinco responderam não ter nenhuma dificuldade, três falaram ter dificuldade em todos os itens, quatro em frases e textos, dois em escrever as palavras, escrever frases e escrever textos.

Podemos concluir que a maioria dos alunos tem alguma dificuldade em relação à escrita, mas podemos perceber a vontade em querer aprender a ler e escrever, mas a maior preocupação deles seria em saber contar o seu dinheiro, saber pagar as suas contas, saber ler a bíblia, entender uma bula de remédio, poder ler e escrever sem a ajuda de outros, pois vivem num mundo de trabalho de lutas e procuram superar suas dificuldades através de uma melhor aprendizagem, com seus valores morais e éticos criados a partir da experiência pessoal, do lugar onde vivem e da realidade sociocultural onde estão inseridos.

São pessoas que voltam à escola porque procuram melhorar suas vidas, através do processo de aprendizagem, que tem as responsabilidades tanto na família com na sociedade, que procuram viver o seu mundo de forma prazerosa, útil conciliando o conhecimento que já carrega consigo a com o que escola tem a proporcionar.

Ao refletirmos sobre a educação de jovens a adultos (EJA) podemos perceber que no decorrer de sua história, houve alguns progressos no que se refere à legislação que rege esta modalidade de educação, especialmente nas últimas duas décadas com a proclamação da constituição Federal de 1988 e a LDB 9394/96.

Contudo apesar dos amparos legais, que determinaram características e objetivos deste modalidade e ensino sabemos que a mesma ainda não garante uma educação de qualidade para os sujeitos que buscam na EJA uma oportunidade de ascensão social, melhores empregos e salários, ou mesmo uma satisfação pessoal em elevar o nível de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexões no qual é importante que os alunos possam desenvolver suas capacidades em utilizar a linguagem oral e escrita de modo variado e adequado às situações exigidas na sociedade.

Podemos observar que os alunos do EJA trabalham bastante durante o dia e estudam a noite, o que acarreta uma jornada cansativa para conseguir se manter nos estudos. Assim, precisam de muita força de vontade para perseverar em busca de aprendizagens, de uma vida digna para si e sua família.

Desse modo, cabe ao professor do EJA planejar suas atividades de acordo com a realidade dos alunos, com muito incentivo, carinho e respeito. Essa é uma responsabilidade do educador, além de refletir sobre sua prática pedagógica e buscar novas metodologias que possibilitem a aprendizagem desses alunos.

Alguns obstáculos foram apontados na pesquisa como exemplo falta de recursos para boa saúde, condições financeiras e de transportes, falta de recursos pedagógicos entre outros, para que haja para uma aprendizagem adequada no sentido de melhorar o conhecimento na leitura.

Entretanto é preciso criar condições para que o aluno desenvolva sua competência leitora e escritora por meio de aprendizagens diferenciadas, de linguagens, diversos tipos de leituras, diversos tipos de textos que fortaleçam a e valorize a educação como um meio de desenvolvimento pessoal e social, dando a certeza que todos são capazes de aprender.

Todos são responsáveis pela formação de jovens e adultos, seja família, escola, comunidade, sociedade e também poder público, pois é preciso medidas que possa melhorar e garantir a todos os cidadãos e cidadãs a consciência de seus direitos e deveres diante a sociedade.

ABSTRACT: The education of young people and Adults and their subjects need to be recognized with legal persons. In order to understand the difficulties faced by students of Youth and Adult Education (EJA), this article aims to identify the learning difficulties faced by students in the classrooms of Youth and Adult Education. The research was carried out in the classroom of the Education of the Field in a school of the rural zone of Patos-PB. Thus, we opted for a quantitative, exploratory, bibliographical and field approach, understanding that this format is configured as the one that best meets the needs of the research. Some obstacles to students' learning were pointed out in the research as an example lack of resources for good health, financial conditions and transportation, lack of pedagogical resources among others, so that there is adequate learning to improve knowledge in reading.

Key-words: Field education. Education of young people and adults. Learning.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, N. 9.394/96, Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Parecer ceb 11/2000. Diretrizes Curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, 2000.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire. 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. Hamburgo: V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos- (V CONFINTEA), 1997.

Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>

Acesso em: 17 de out. 2017.

SILVA, Lourdes Helena da. Concepções, práticas e dilemas das escolas do campo: a alternância pedagógica em foco. In: SOARES, Leôncio [et al.] (orgs). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

APÊNDICE A – Formulário aplicado aos alunos

1° Qual a maior dificuldade que você enfrenta para estudar?

2° Quais os principais motivos que fez você voltar a escola

3° Os colegas ajudam nas tarefas que você não consegue fazer?

() Sim () Não

4° Os colegas incentivam você a estudar?

() Sim () Não

5° Você gostaria de que sua professora mudasse a maneira de ensinar com os alunos? se sim, qual?

6° Você tem dificuldade de vir para a escola? Se sim, qual?

7° As atividades que você faz na escola, você acha elas difíceis de aprender? por que?

() Sim () Não

8° A professora traz algo diferente para dar aula? O que?

() Sim () Não

9° Você tem dificuldade em aprender? porque?

10° Você tem dificuldade em aprender:

() Leitura () História () Escrita () Geografia () Matemática () Ciências

Porque?

11° Em relação a leitura você sente alguma dificuldade em:

conhecer as letras ler frases conhecer as sílabas

ler textos juntar as sílabas ler palavras

12° Em relação a escrita, você sente alguma dificuldade:

escrever as letras escrever frases escrever as sílabas escrever textos
escrever as palavra.